Jornal fundado em 15/10/1912 Administração, Redação e Oficinas: Edifício A TARDE - Praça Castro Alves, 5 Cidade do Salvador Tels.: 3-0035/39 (rêde interna). End. telegráfico: TARDE. Telex Salvador-Bahia - 832 Rio - 111

A TARDE

Fundador: E. Simões Filho

Assinaturas: Brasil e países da Convenção Postal. Ano: Cr$ 125,00 - Semestre: Cr$ 65,00 - Número avulso em Salvador: Cr$ 0,50 - Interior do Estado: Cr$ 0,50; por via aérea: Cr$ 0,70, no Interior e nos Estados

ANO 59 — BAHIA — QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1971 — Nº 20.090

Biscateiro desaparecido não é o morto do "crime do embrulho"

A esperança de que a cicatriz na perna esquerda seria a chance de identificar o homem esquartejado, por pouco não se concretizou ontem, quando a doméstica Joaquina Matias Alves procurou a Polícia, sob alegação de que seu irmão José Matias Alves, de 26 anos, está desaparecido desde sexta-feira da semana passada e o rapaz tem, de fato, uma cicatriz na perna esquerda.

Inicialmente Joaquina esteve na Divisão de Polícia Interestadual (Polinter) e dali encaminhada para a Delegacia da Primeira Circunscrição Policial, onde está em andamento o inquérito.

Disse a doméstica que os familiares resolveram procurar a Polícia devido à insistência dos noticiários da Imprensa e Rádio, sôbre a possível identificação pela cicatriz.

FOTOGRAFIA DA PERNA

O Delegado Brandão Júnior, titular da Primeira Circunscrição, exibiu duas fotos tiradas pela Polícia Técnica e Joaquina achou que a cicatriz na perna do homem esquartejado, é no mesmo lugar da do irmão José.

Aconteceu, porém, que só confundiu a cicatriz de forma circular, dizendo não se lembrar de uma mais ou menos em linha reta, partindo da cicatriz circular para cima do joelho.

Embora Joaquina tenha ido ao Instituto Médico Legal, olhado a perna desmembrada e achar que a cicatriz não é a do irmão José, valeu por outro lado, porque deixou registrada na Polinter a queixa solicitando descoberta de paradeiro.

De qualquer forma José Matias Alves está desaparecido e ninguém tem notícia dêle.

JOAQUINA ACHA QUE O IRMÃO ESTÁ VIVO

Demonstrando incerteza e procurando não entrar em detalhes sôbre a vida do seu irmão, Joaquina iniciou o seu relato ao repórter:

— Meu irmão não costuma dormir fora de casa. Na sexta-feira saiu de casa, dizendo que ia para casa de uma tia no Nordeste de Amaralina e não voltou mais. Fico preocupada com êle pois o corpo do homem mutilado é bastante semelhante ao do meu irmão. No Nina Rodrigues pude verificar que não é José, pois a cicatriz do morto é menor que a dêle.

São 21 horas. Joaquina atende aos rapazes da Radiopatrulha que procuram um retrato de seu irmão. A princípio ela nega ter fotografias dêle em casa: 'José levou tudo quando saiu'. Mas os policiais insistem e ela cede: acaba encontrando um retrato no qual José tinha ainda 18 anos.

Prossegue:

— José não tinha namoradas. Há algum tempo andou dizendo que gostava de uma môça, mas nunca nos apresentou ninguém. Não era registrado em nenhuma emprêsa e fazia bisca tes como taifeiro e pedreiro para ganhar a vida.

Pára de falar. Olha para o barraco completamente às escuras (a casinha não tem luz elétrica), diz à mãe para ficar calma. Atende aos rapazes da Radiopatrulha que fazem dezenas de perguntas. Fala com voz mansa:

— Não fôsse a cicatriz e diria que o morto é meu irmão.

— Seu irmão costumava falar da existência de inimigos? Andava preocupado últimamente? Pergunta o repórter.

Ela responde sem pensar muito:

— Não. Nunca teve inimigos pelo que sei. No dia que saiu de nossa casa disse que ia para a casa de uma tia nossa no Nordeste de Amaralina. Mas estivemos lá e confirmamos que êle não tinha aparecido.

— Você conhecia bem a cicatriz de José?

— Sim. E posso garantir que a do morto é menor.

Segundo sua mãe, D. Amália Maria de Jesus, José é um rapaz calmo, que tem um grande defeito: Gosta de beber.

— E' o vício — afirma — que estraga o rapaz. No mais não tenho o que reclamar dêle.

O repórter volta a perguntar:

E a vida afetiva de José?

— Nunca ouvi falar nada sôbre o assunto. José não falava muito sôbre a sua vida particular, mas últimamente dizia estar gostando de uma môça — explica Joaquina.

Atraídas pela presença do veículo da RP várias pessoas começam a correr para a frente da casa de Joaquina. Ela diz que não pode dormir tranqüila pois, embora tenha certeza de que seu irmão está vivo, resta a dúvida dos criminosos terem cortado parte da cicatriz no momento em que mutilaram o cadáver.

O desaparecido

José o desaparecido num retrato aos 18 anos

A esperança da volta

Joaquina acha que seu irmão está vivo. No Nina ela viu a perna do morto e disse que a cicatriz não é a do seu irmão

Tráfego atingiu ontem 312a. vítima

Foi identificada como Núbia Monteiro Souza, a vítima 312 do tráfego de idade não declarada e que residia na Guafeira s.n., Cajuy de Tancredo, a vítima do atropêlo ocorrido na Avenida da França (mediações do 4o. Armazem das Docas).

Ela morreu quando era conduzida para o Hospital do Pronto Socorro no mesmo veículo que a atropelou, o taxi de placas 4.04 45, dirigido pelo motorista Miguel Rodrigues Lima, procedente 39.483 residente na rua Manoel Barros Azevêdo.

Uma caravana da DAV procedeu o levantamento do corpo no interior do táxi, com a presença do médico-legista de plantão.

NÃO RESISTIU

Outra morte em conseqüência de atropêlo ocorreu nas dálmuras no Hospital do Pronto Socorro cuja vítima foi a senhora Odete Monte de Souza. Ela encontrava interna desde o dia 4 do corrente, ali chegando na que tinha 48 anos de idade, se complicações da UMEC (placa CC—0295, tendo ao volante o motorista José Batista Jesus.

Dona Odete Monte de Souza foi atropelada no município de Candeias e imediatamente atendida na clínica de emergência local, a UMEC, dali transferida para o HPS. O timorêto que apura o acidente deverá ter andamento na Delegacia de Polícia de Candeias, apesar da guia para o exame cadavérico ter sido expedida pela Delegacia de Acidentes de Veículos.

CRIMINOSES À SOLTA

Criminosamente o motorista do taxi de placa BD-24-46, por volta das 16 horas de ontem quando trafegava em alta velocidade pela Sete Portas, atropelou o menor José Roberto dos Santos, de 7 anos de idade, residente no São Caetano s.n. evadindo-se em seguida. O menor foi primeiros socorrido pelo povo, foi socorrido e levado para o Hospital do Pronto Socorro, em taxi de placa BD-13-81, dirigido por Claudionor Soares dos Santos, acompanhado do Tel Cosme Rocha e depois de medicado, retirou-se.

Justiça manda 5 para a Detenção

Foi decretado ontem, pelo Juiz de Direito Luiz Macedo Cavalcante, da 3ª Vara Criminal, a prisão preventiva dos assaltantes Heraldo Clementino Marins, vulgo "Da Peruca", Remanso Ferreira Cardoso, vulgo "Cicatriz", Marmanio Martins Cerqueira, "Dois de Ouro", Juan Aguiar Oliveira, "Malúco", e Antônio Jackson Jesus, vulgo "De Balão".

O pedido das prisões preventivas dêsses marginais foi solicitado a Justiça pelo Delegado Almir Coelho, dada a periculosidade da "gang", autora de vários assaltos a mão armada nesta capital, entre os quais o Bi Matão, na Rua Luís Anselmo, onde roubaram um automóvel de propriedade Jesus. O chefe da "gang" "Da Peruca" é um dos mais perigosos assaltantes, tendo em novembro do ano passado, se evadido do Forum Rui Barbosa, onde foi ouvido em processo sôbre assalto realizados nas proximidades do Stela Maris. Já foi condenado a 5 anos e 4 meses, pena que está cumprindo.

ASSALTAVAM MOTORISTAS DE TAXIS

Presos por policiais da Delegacia de Furtos e Roubos, os marginais "Dois de Ouro" e "Cicatriz" deram com a língua nos dentes", confessando inúmeros assaltos a motoristas de taxis todos realizados no Matatu e na Brotas. Durante os interrogatórios a que foram submetidos, após os marginais acusarem "Da Peruca" e "Malúco", incluindo-se dessa maneira, uma quadra nos dois marginais, eletuada pela Polícia baiana.

Dias depois, quando tentava pegar um taxi na Graça, e ao ser abordado pelo motorista, "Malúco" tentou agredir o profissional do volante que foi auxiliado por populares, um dos quais feriu a faca o assaltante, que foi preso minutos depois, por policiais da DFR, que, casualmente, por ali passavam.

Cerca de quatro dias depois, era a vez de "Da Peruca" ser preso, no interior de sua residência onde se encontrava detido, poucos dias antes, dera a "testa — ferida — ao detetive Pedro Calasans e ao investigador Aldindo Portela, quando os policiais lhe deram voz de prisão, no Acupe de Brotas. Quando os policiais invadiram a residência de "Da Peruca", no interior do Cosme de Farias, a fim de prendê-lo, o assaltante recebeu-os friamente, dizendo apenas: "não precisam fazer nada. Ha dois tres dias que estou esperando vocês para me prenderem, pois estou baleado e preciso de medicação".

"CICATRIZ" NEGA CRIME

Dias depois de ser preso, "Cicatriz" foi identificado como sendo um dos criminosos do jovem Frederico José Tude de Sá, no dia 9 de maio, nas proximidades da Lagoa do Abaeté, pela única testemunha do crime Aldalice Colli Francisco, que acompanhava Fred, quando da assassinato.

"Cicatriz" negou terminantemente a autoria do crime, chegando mesmo a entregar as autoridades da Delegacia de Furtos e Roubos, que, no que tudo indica, já afastaram a hipótese de "Cicatriz" ter sido o criminoso.

Uma das razões da dúvida é que se realmente o crime foi um latrocínio — matar para roubar — e tivesse sido praticado por um elemento perigoso como o "Cicatriz", jamais o marginal teria deixado em poder do jovem assassinado objetos de valor, como um relógio de alto custo e um medalhão em ouro.

Agora, com a prisão preventiva decretada contra a "gang" de "Da Peruca", a sociedade está livre de cinco perigosos assaltantes que, ontem, ficaram novamente na Casa de Detenção.

Menos um

Mesmo preso, pois cumpre pena de 5 anos e 4 meses por assaltos praticados na orla marítima, quando assaltava vestido de mulher e de peruca, o que lhe valeu o vulgo, "Da Peruca" teve a sua prisão preventiva decretada

Para as grades

Depois de prática de diversos assaltos a motoristas de taxis, "Malúco", "Dois de Ouro" e "Cicatriz" — da direita para a esquerda, aguardavam o julgamento atrás das grades

"Não tenho" tinha maconha guardada

Empreendendo diligências no combate ao tóxico, uma caravana da Delegacia de Jogos e Costumes prendeu em flagrante, ontem, nada menos de 3 traficantes de maconha, um dos quais no interior de sua própria residência.

Os marginais conduzidos presos para aquela especializada foram autuados na forma da Lei pelo Delegado João Francisco de Almeida Veloso, auxiliado do escrivão Dilson Lopes.

OS FLAGRANTES

Ambos os flagrantes se registraram no turno vespertino, sendo condutor e autor das prisões o guarda-civil Raimundo Farias Lessa. Os indiciados foram Ezequiel Coutinho Silva e Edvaldo Alves dos Santos, vulgo "Não Tenho". Estes foram presos na antiga corda da Água de Meninos, com 4 dólões de maconha.

A outra prisão ocorreu na casa n.º 22, da Rua Inácio Accioli, quando foi preso com 22 baseados e um pacote de papel mortalha, o viciado Mario Januário da Silva, que atende pelos vulgos de "Zé Marto" e "Vos do Trovão".

Serviram como testemunhas da tarefa do flagrante, os Srs. Carlos Ataide e Lourival Santos, lotados na Jogos e Costumes.

Filho marginal envolve pais honestos nos furtos

Declarando que "infelizmente o seu filho se dedicou à prática de assaltos, o que para ela se constitui numa vergonha", depois, ontem, na Delegacia de Furtos e Roubos, para onde fora preso, acusado de guardar em sua residência, objetos furtados pelo seu filho, a doméstica Benizia Santos Magalhães — 42 anos, casada, rua Araçatuba 4, em Cosme de Farias, mãe do assaltante José Valter Santos Magalhães, vulgo "Toni Tornado", autor de diversos assaltos nesta Capital, e que se encontra foragido.

Ontem, durante uma "batida" policial, na residência dos pais do assaltante, os investigadores Eser Amorim e Edmilson Amorim, ambos da D.F.R., encontraram guardado um par de tênis de automóveis. Imediatamente deram voz de prisão a mãe de "Toni Tornado", sob a acusação de guardar objetos furtados pelo filho. Tão logo soube da notícia da prisão da esposa, o comerciário Archimínio Bispo Magalhães, de 45 anos de idade, pai do assaltante, compareceu a Delegacia de Furtos e Roubos, onde, também, foi ouvido. Após serem interrogados, ambos ficaram detidos, ela na Polícia Feminina e êle na D.F.R.

FILHO SO DA AMARGURAS

Bastante traumatizada e entre lágrimas, D. Benizia declarou ao Delegado Carlos Armando da Rocha, que a ouviu, auxiliado pelo escrivão Almiro Nepomuceno, que não sabe onde "Toni Tornado" se encontra, porém, tão logo êle apareça em sua residência ou em outro local qualquer, ela comunicará o fato às autoridades policiais. "Uma vez que, casada há 20 anos e tendo 9 filhos, somente este — "Toni Tornado" — é que lhe tem dado amargurar e desgostos".

Depois de explicar que os dois faróis foram levados para a sua residência pelo seu espôso, que é funcionário da Associação Comercial, e que os pegou durante uma mudança, quando ninguém mais os queria, pois iria para o lixo. D. Benizia afirmou para o Delegado Carlos Armando: "Sou honesta e seria incapaz de ocultar produtos de furtos praticados por meu filho, pois, inclusive, dedico-me a trabalhos pesados lavando roupas, além dos trabalhos caseiros e de tomar conta das crianças", finalizou entre lágrimas a pobre senhora.

DEPOIMENTO DE UM POBRE PAI

Bastante abatido e cabisbaixo, o pai do assaltante "Toni Tornado", em seu depoimento prestado, também, ao Delegado Carlos Armando da Rocha, declarou que é funcionário da Associação Comercial, durante o dia, e de noite trabalha como vigia do Tribunal de Contas do Estado, até às 6 horas da manhã, para sustentar condignamente a sua família. "Infelizmente reconheço que um dos meus filhos, últimamente, enveredou para a prática de assaltos, conforme tive notícias através dos jornais. Apesar dêle — "Toni Tornado" — morar conosco, não o vejo há cêrca de uns 10 dias, ocasião em que ele ali estêve ligeiramente". Depois de dizer que compareceu na Delegacia de Furtos e Roubos, tão logo soube da prisão de sua esposa, pois ela é inocente, e contra a procedência dos faróis — a mesma versão de sua espôsa — o Sr. Archimínio declarou que "é com profundo constrangimento que afirmo que, tendo condições de entregar o meu filho à Polícia, eu o farei, porque, homem honesto que sou, trabalhando dois turnos, me esforçando ao máximo para a minha sobrevivência e da minha família, é com grande desgosto que acompanho as desventuras de meu filho".

Finalizando, o Sr. Archimio colocou a sua residência à disposição da Polícia, para qualquer diligência que seja necessária.

Após prestar as suas declarações, o pobre homem desceu acompanhado de um investigador e, ao chegar na sala livre onde permanecia detido, tentando reprimir as lágrimas, exclamava: "Que vergonha, meu Deus. Até a minha fotografia tiraram. Que irão dizer os meus colegas de trabalho".

Polícia manda dinamizar o policiamento no Interior

Determinações para plano de policiamento preventivo e repressivo no interior do Estado, estão contidas na portaria baixada pelo Delegado Moacir Azevedo, Diretor da Divisão Policial do Interior.

O teor da portaria vai transcrito na íntegra, podendo ser observado o interêsse em dinamizar a atuação dos prepostos policiais levando em conta os últimos acontecimentos que bem poderão refletir em diversos municípios.

O Diretor da Divisão Policial do Interior, cumprindo determinação do Exmo. Sr. Cel. Secretário da Segurança Pública.

Considerando a necessidade de estender ao interior do Estado as medidas de policiamento adotadas, atualmente na capital, por isso que no "hinterland" como na Metrópole, a incidência criminal aumenta em razão do crescimento demográfico e, paralelamente, da evolução da economia pública e privada, da indústria e comércio, da lavoura e do índice de cultura do povo que recebe a influência do progresso.

RESOLVE

I — Determinar aos Delegados Regionais, Municipais e Subdelegados de Polícia do Interior do Estado que:

a) intensifiquem o policiamento ostensivo nas áreas de sua jurisdição emperhando todos os meios de que dispõem, material e pessoal, a fim de prevenir e reprimir a criminalidade;

b) solicitem aos comandantes de Unidades Subunidades da P. M. onde houver, a efetiva e indispensável colaboração no policiamento ostensivo, repressivo, de caráter operacional, através e sistema de patrulhamento, durante a noite que ora se institui, visando a alcançar, pela ação de presença, um maior rendimento na vigilância policial.

II — No curso dias a ser de policiamento ostensivo deve haver íntimo entrosamento entre os elementos das Policias Civil e Militar.

III — Para execução dêsse policiamento a cidade será dividida em Áreas, Zonas e Setores, cabendo à autoridade a elaboração dos planos.

IV — As medidas repressivas decorrentes da ação do policiamento ostensivo serão encaminhadas para apreciação e solução, à autoridade policial processante.

DJC corta as asas das "mariposas"

No combate ao "trottoir", uma caravana da Delegacia de Jogos e Costumes, chefiada pelo Comissário Valparaíso de Oliveira Fels, deteve nas imediações da Estação Rodoviária e na Calçada, na Rua Nilo Peçanha, as seguintes mundanas: Edinne Rodrigues Santos, Ataide Maria dos Santos, Maria Pereira Lima, Maria do Carmo dos Santos, Maria Helena de Jesus, Antônia de Jesus, Aura Dias, Vera Lúcia dos Santos, Dina Sousa Santos, Maria José Pereira dos Santos, e Carmelita Sousa. Conduzidas para aquela especializada, foram recolhidas ao xadrez, com exceção da última, que após permanecer por algum tempo, detida em sala livre, foi liberada imediatamente por encontrar-se em adiantado estado de gestação.

SEM DOCUMENTOS

Por falta de documentos de identificação e desordens na madrugada de ontem, foram presos na Delegacia de Jogos e Costumes, os seguintes elementos: Gildásio Brito Silva, Gérson da Conceição, e os menores R. A. S. e L. B. S. Os dois primeiros foram recolhidos ao xadrez, e os menores permaneceram detidos em sala livre, sendo posteriormente entregues a seus responsáveis.

LOTEBA
DA UM FUSCA TODA SEMANA
ALÉM DOS PRÊMIOS DE:
40.000,00
3.000,00
2.000,00
1.500,00
1.000,00
N. 693